

## Riscos do uso da Ritalina sem indicação terapêutica

### Risks of using Ritalin without therapeutic indication

### Riesgos de usar Ritalin sin indicación terapéutica

Recebido: 20/03/2023 | Revisado: 28/03/2023 | Aceitado: 03/04/2023 | Publicado: 08/04/2023

#### **Paula Fernanda Lopes da Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2189-4803>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [paulafernandlr3011@gmail.com](mailto:paulafernandlr3011@gmail.com)

#### **Yasmim Rodrigues Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2039-3959>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [yasmimrodrigues.r00@outlook.com](mailto:yasmimrodrigues.r00@outlook.com)

#### **Natalia Moreira Lopes Leão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3238-6126>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [natalia.moreira@unirg.edu.br](mailto:natalia.moreira@unirg.edu.br)

#### **Resumo**

**Introdução:** O consumo do psicoestimulante Metilfenidato (Ritalina®), indicado como opção de tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é um desafio atual de saúde pública em várias partes do mundo. O consumo deste medicamento aumenta gradativamente, pois seu uso não terapêutico cresce entre estudantes que visam potencializar seus estudos. Fazendo a administração do mesmo sem orientação profissional e sem receitas médicas. **Objetivo:** O objetivo deste foi de descrever os riscos do uso da Ritalina® sem indicação terapêutica pode causar à saúde. **Metodologia Proposta:** Foi realizado um estudo descritivo e exploratório embasado em revisão de literatura integrativa, realizando pesquisa e recolhimento de dados científicos organizados por meio de apuração de artigos associados com o objeto do estudo. Elaborou-se um quadro com o propósito de apresentar de forma objetiva as principais informações coletadas. **Resultados:** Os resultados obtidos foram que até 2009 não existiam estudos publicados sobre o uso “não médico” da Ritalina® no Brasil. No entanto, atualmente esse assunto tem sido amplamente discutido no campo da medicina por conta dos entraves éticos, morais e dos riscos para a saúde dos usuários. Por conseguinte, acredita-se que o grupo de estudantes de medicina esteja mais propenso ao uso dessa medicação para “turbinar o cérebro”. **Considerações Finais:** Os dados mostram que há alta prevalência de uso de metilfenidato, principalmente por estudantes de medicina, tanto de forma prescrita, quanto não prescrita, principalmente objetivando desempenho acadêmico, concordando com a literatura quanto a possibilidade de relação entre o curso e o uso desse psicoestimulante.

**Palavras-chave:** Ritalina®; Metilfenidato; Uso Racional; Off label; Assistência Farmacêutica.

#### **Abstract**

**Introduction:** The consumption of the psychostimulant Methylphenidate (Ritalin®), indicated as a treatment option for Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), is a current public health challenge in many parts of the world. The consumption of this medicine gradually increases, as its non-therapeutic use grows among students who aim to enhance their studies. Administering it without professional guidance and without medical prescriptions. **Objective:** The purpose of this study was to describe the health risks of using Ritalin® without therapeutic indication. **Proposed Methodology:** A descriptive and exploratory study was carried out based on an integrative literature review, conducting research and collecting scientific data organized through the investigation of articles associated with the object of study. A table was prepared with the purpose of objectively presenting the main information collected. **Results:** The results obtained were that until 2009 there were no published studies on the “non-medical” use of Ritalin® in Brazil. However, this subject has currently been widely discussed in the field of medicine due to the ethical and moral obstacles and the risks to the health of users. Therefore, it is believed that the group of medical students is more likely to use this medication to “boost the brain”. **Final Considerations:** The data show that there is a high prevalence of methylphenidate use, mainly by medical students, both prescribed and non-prescribed, mainly aiming at academic performance, agreeing with the literature regarding the possibility of a relationship between the course and the use of this psychostimulant.

**Keywords:** Ritalin®; Methylphenidate; Rational Use; Off label; Pharmaceutical Care.

#### **Resumen**

**Introducción:** El consumo del psicoestimulante Metilfenidato (Ritalin®), indicado como opción de tratamiento para el Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH), es un desafío actual de salud pública en muchas partes

del mundo. El consumo de este medicamento aumenta paulatinamente, a medida que crece su uso no terapéutico entre los estudiantes que pretenden perfeccionar sus estudios. Administrarlo sin orientación profesional y sin prescripción médica. Objetivo: El propósito de este estudio fue describir los riesgos para la salud del uso de Ritalin® sin indicación terapéutica. Metodología Propuesta: Se realizó un estudio descriptivo y exploratorio a partir de una revisión integrativa de la literatura, realizando una investigación y recolectando datos científicos organizados a través de la investigación de artículos asociados al objeto de estudio. Se elaboró un cuadro con el propósito de presentar de manera objetiva la principal información recolectada. Resultados: Los resultados obtenidos fueron que hasta 2009 no había estudios publicados sobre el uso “no médico” de Ritalin® en Brasil. Sin embargo, en la actualidad este tema ha sido ampliamente discutido en el campo de la medicina debido a los obstáculos éticos, morales y los riesgos para la salud de los usuarios. Por lo tanto, se cree que el grupo de estudiantes de medicina es más propenso a usar este medicamento para “potenciar el cerebro”. Consideraciones Finales: Los datos muestran que existe una alta prevalencia de uso de metilfenidato, principalmente por estudiantes de medicina, tanto prescritos como no prescritos, con el objetivo principal de rendimiento académico, coincidiendo con la literatura en cuanto a la posibilidad de una relación entre el curso y el uso de este psicoestimulante.

**Palabras clave:** Ritalin®; Metilfenidato; Uso Racional; Off label; Atención Farmacéutica.

## 1. Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico que geralmente se manifesta ainda na infância e acompanha o indivíduo pelo resto da vida. As principais características desse transtorno são desatenção, hiperatividade e impulsividade, dificultando o aprendizado do portador (Tomaz; Júnior, 2018).

O transtorno de espectro autista pode ser medido de acordo com a gravidade e as características que a criança apresenta. Apontam-se, assim, três níveis, a saber: nível 1 (leve), a criança apresenta poucas dificuldades no seu desenvolvimento; nível 2 (moderado), a criança apresenta déficit em algumas habilidades; nível 3 (severo), a criança na maioria dos casos necessita de um suporte maior para exercer suas atividades. Esses diferentes níveis estão cada mais presentes nas escolas, com isso, é responsabilidade da instituição elaborar atividades que possibilitem o desenvolvimento cognitivo, a adaptação e a socialização com os demais alunos (Apa, 2013).

As drogas psicotrópicas são as que atuam diretamente sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e podem ser divididas em 3 categorias: as depressoras do SNC, que diminuem a atividade cerebral, as estimulantes do SNC, que aceleram a atividade cerebral deixando o organismo em constante sinal de alerta, e as perturbadoras do SNC, que modificam a atividade cerebral causando alucinações (Carlini, et al., 2001).

O Cloridrato de Metilfenidato (Ritalina®) é uma substância estimulante do SNC, que inibe a liberação de dopamina em uma área específica do cérebro (Elene, 2019). Seus efeitos e mecanismos de ação ainda não foram totalmente compreendidos, porém, acredita-se que sua ação excitatória do SNC ocorra em razão da inibição da recaptção de dopamina no estriado (Anvisa, 2021).

A Ritalina®, é um medicamento psicoestimulante da família das anfetaminas, por ter como princípio ativo o metilfenidato, ideal para o tratamento de crianças diagnosticadas com TDAH, tal fármaco atua no sistema nervoso central, trazendo alguns benefícios para a atenção, execução de atividades e vários outros fatores (Souza & Guedes, 2021).

Além de tratar pacientes diagnosticados com a doença, a Ritalina®, em grande parte das vezes é usada para outras finalidades: entretenimento, para prolongar o período de atenção, estética, para auxiliar na perda de peso e desenvolvimento cognitivo, para melhorar o desempenho acadêmico e profissional, visto que, os maiores usuários são estudantes universitários, empresários e outros profissionais que vivem sob alto estresse todos os dias e buscam aprimorar sua inteligência (Andrade et al., 2018).

Estudantes de todos os países do mundo estão tomando estimulantes cerebrais para melhorar o desempenho acadêmico. Essas substâncias têm a capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de ter propriedades antidepressivas, melhoram o humor e a cognição. Além de tratar o TDAH, a Ritalina® é usada para uso recreativo, que busca mais lazer, uso estético, que é um conselho útil para auxiliar na perda de peso, e uso cognitivo, que busca maior expansão e está relacionado às

habilidades mentais (Morgan, 2017).

Apesar de tantos benefícios, como todo medicamento, a Ritalina® também tem os seus malefícios, como por exemplo, causar dependência quando utilizada de forma errada e sem o acompanhamento profissional, visto que, o mesmo pertence a classe das anfetaminas, que possui uma alta incidência de causar vício, ocasionando abstinência, como perda de sono, tremores, alucinações, dentre outros (Bacelar, 2018).

Ainda de acordo com alguns autores, essa medicação quando é utilizado da forma indevida pode apresentar algumas reações como: insônia, falta de apetite, irritabilidade e perda de peso, efeito rebote que consiste em uma redução na habilidade de compreender as coisas, perda da libido, taquicardia, dores no peito, distúrbios do sistema linfático, anemia e náusea (Bacelar, Anna Beatriz. 2018).

A partir da perspectiva apresentada, o presente trabalho tem como objetivo compreender, por meio da análise das evidências existentes na literatura, os riscos do uso da Ritalina® sem indicação terapêutica pode causar à saúde, evidenciando o papel do farmacêutico frente ao uso racional de medicamentos.

## 2. Metodologia

A pesquisa é uma revisão bibliográfica integrativa, descritiva e exploratória, a fim de elucidar sobre os riscos do uso da Ritalina® por acadêmicos sem indicação terapêutica.

Com base em Ercole, Melo e Alcoforado (2014) a revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Com o propósito de atingir os objetivos propostos foram e serão realizadas leituras e fichamentos em diversas publicações como livros, tese, artigos e periódicos, utilizando os bancos de dados Scielo (ScientificElectronic Library Online), Lilacs (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed.

Nessa pesquisa foram incluídos livro, periódicos e artigos no período de 2016 a 2022 com os seguintes descritores “Ritalina®, Metilfenidato, Uso Racional, Off label”.

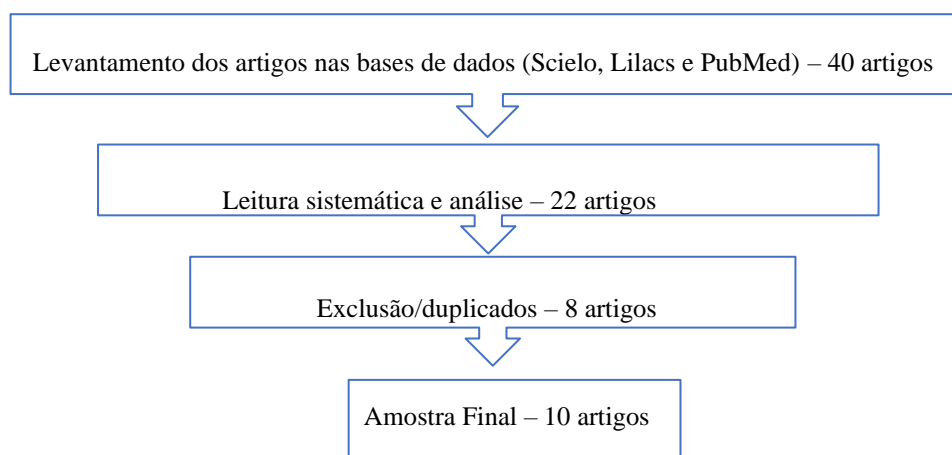
Os dados foram analisados com técnicas qualitativas do conteúdo, sendo apresentado os resultados dos pontos mais importantes envolvendo a atuação do farmacêutico como profissional de saúde que deve orientar os usuários do metilfenidato e esclarecer a população quanto ao uso abusivo dessa droga, e garantir o cumprimento das normas sanitárias relacionadas ao uso deste medicamento.

Este estudo foi desenvolvido sem a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, resolução do CNS (466/2012), por se tratar de uma revisão cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura.

## 3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 10 artigos que se enquadravam nos objetivos e nos critérios de inclusão. Estes arquivos nortearam o resultado e discussão apresentados nessa pesquisa. A seleção e análise estão demonstradas na Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma para seleção dos artigos relevantes.



Fonte: Autores (2023).

Elaborou-se um quadro (Quadro 1) contendo o autor, o ano, o objetivo, o resultado, além do desenho do estudo e o estado de publicação, com o propósito de apresentar de forma objetiva as principais informações coletadas dos artigos referentes a temática em estudo, bem como propiciar uma melhor compreensão acerca da discussão dos resultados encontrados da presente pesquisa.

**Quadro 1** - Estudos relacionados com Riscos do uso da Ritalina sem indicação terapêutica (2016 a 2022).

AUTOR	Ano	Objetivo	Resultado	Desenho	Estado /País
Affonso, R. D. S., et al.	2016	Identificar e quantificar o uso não terapêutico do cloridrato de metilfenidato, analisar os efeitos colaterais provocados por tal medicamento e fazer um levantamento do uso de outros psicoestimulantes pelos estudantes dos cursos de saúde da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB)	Um total de 400 questionários foi respondido. Em relação às características sociodemográficas, foi observada uma maior prevalência do sexo feminino (73%). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) em 2012, as mulheres representavam 51,4% da população brasileira (27-28). Os dados analisados indicaram que a utilização do metilfenidato pelos estudantes da área da Saúde da Faculdade Anhanguera da Bahia. Do total de questionários respondidos, 43% (n=172) utilizaram o metilfenidato de duas a cinco vezes, 35% (n=140) utilizaram o apenas uma vez, 13% (n=52), de seis a dez vezes; e 9% (n=36) fizeram o uso do fármaco por mais de dez vezes.	Estudo Experimental Descritivo e Quantitativo	Brasil
Coli, A. C. M. et al.	2016	Identificar dentre acadêmicos de uma Faculdade de Medicina no Sul de Minas Gerais, usuários do metilfenidato, os principais motivos de utilização deste fármaco, as formas de aquisição e os possíveis efeitos colaterais.	Foram incluídos ao acaso 120 alunos dos 6 anos do curso médico. Entre os participantes, 70 (58,33%) eram do sexo feminino e 50 (41,67%) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 22,27 anos. Foi encontrada uma prevalência de 25% para o uso não prescrito de metilfenidato, com maior proporção de uso no sexo masculino. O aumento da concentração em época de provas foi citado como propósito de uso por 76,67% do total de pessoas que fazem uso indiscriminado. Além disso, 66,67% afirmaram ter tido o primeiro contato com a substância na faculdade e 60% obtiveram a droga por meio de doação de amigos.	Estudo Transversal.	Brasil
Alberto, M.S. I., et al.	2017	Caracterizar o perfil do uso do metilfenidato entre os acadêmicos de um Centro	Indivíduos que pertencem à área da saúde têm geralmente um maior conhecimento sobre medicamentos psicotrópicos, contudo observou-	Estudo Experimental	Brasil

		Universitário localizado no interior do estado de Rondônia.	se no presente estudo que a menor parte dos entrevistados soube descrever corretamente a definição desses medicamentos, o que pode ser justificado pelo fato de os mesmos ainda estarem na graduação. Percentual ainda menor soube responder a finalidade do metilfenidato, sendo que entre os que souberam, a maioria pertencia ao curso de Farmácia.	Descritivo e Quantitativo.	
Dos Santos P. M., et al.	2018	Analisar a utilização de medicamentos considerados estimulantes para estudos.	A pesquisa contou com 120 alunos que responderam ao questionário. Avaliando as respostas chegou se ao total de que 99 (52,94%) estudantes fazem uso de alguma substância psicoestimulante, sendo o metilfenidato o mais usado pelos alunos (56,56%); destes, 76,76% (76 alunos) utilizam sem prescrição médica, sendo a maioria (68,42%) homens. Todos afirmam ter usado para melhorar a concentração nos estudos.	Estudo Transversal.	Brasil
De Faria, T., J. E., et al.	2019	Identificar a frequência de uso do metilfenidato pelos estudantes de medicina em uma Faculdade de Medicina em Brasília - Distrito Federal.	Obteve-se um total de 298 questionários respondidos. No que diz respeito aos dados sociodemográficos, foi semelhante a proporção da distribuição de indivíduos por sexos biológicos, com relação à idade, 78,1% possuía menos de 25 anos enquanto apenas 21,9% tinham idade maior ou igual a 25 anos, o predomínio etário foi da faixa entre 20 e 23 anos de idade. A maior aderência à entrevista, no tocante à série de graduação, foi pela 4ª série, responsável por 23,5% do total da amostra. Todos os indivíduos que participaram da pesquisa conhecem o psicotrópico Ritalina® (n= 298). A maioria desconhece o mecanismo de ação do medicamento no organismo (64,77%). Do total de questionários respondidos, afirmaram fazer ou já ter feito o uso da Ritalina® 19,1% (n=57), sendo que, dentre esses, apenas 10,74% conhecem o seu mecanismo de ação.	Estudo Transversal.	Brasil
Nascimento, C. S. do., et al.	2019	Avaliar a prática de automedicação e as particularidades atribuídas a ela entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior.	280 voluntários relataram fazer uso de automedicação, sendo essa representada em sua maior parte pelos anti-inflamatórios e apenas 4 pessoas alegaram se utilizar o metilfenidato por conta própria antes das provas.	Estudo descritivo do tipo transversal com abordagem quantitativa.	Brasil
Campos, P. C., et al.	2020	Avaliar o uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes Universitários do Norte do Paraná.	Em relação aos 142 participantes da pesquisa que utilizam ou utilizaram Ritalina®, 57,47% (N=50) são mulheres e 42,53% (n=37) são homens. Também foi possível observar que dos entrevistados que fizeram o uso da Ritalina® 54,1% (n =47) são estudantes de 19 a 29 anos, já estudantes com idade média entre 30 a 40 anos atingiram 25,2% (n = 22), 11,5% (n=10) apresentaram menos de 18 anos.	Estudo Experimental Descritivo e Quantitativo.	Brasil
Maisonnette, M, R, & Mansano, C, M.	2020	Verificar a prevalência do uso de Metilfenidato entre Estudantes de Medicina na Fundação Técnico Educacional Souza Marques no Rio de Janeiro – RJ.	Foi obtida uma amostra de 376 estudantes. Dos 376 questionários aplicados, aproximadamente 97,1% foram utilizados para a pesquisa, sendo 11 descartados. Dos 365 participantes incluídos, 98,9% afirmou que já havia ouvido falar da droga pelo seu nome comercial. A prevalência de consumo total de metilfenidato foi de 28,7% e a de uso não prescrito foi de 21,0%. Dessa forma, o uso não prescrito foi 73,14% do uso total dos entrevistados. O principal uso descrito sem prescrição do medicamento foi a utilização como gadget para fins de performance acadêmica (93,67%).	Pesquisa transversal	Brasil

Rodrigues, L, A., et al.	2021	Investigar conhecimentos, motivações, percepções e perfil de uso não prescrito desse medicamento por estudantes de uma Universidade Federal de Minas Gerais.	Foi aplicado um questionário estruturado a 696 estudantes de Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina, e análise descritiva e dos fatores associados ao uso, por meio de modelos de regressão logística. Resultados: Dos participantes, 96,7% afirmaram conhecer o medicamento e desses, 4,3% o utilizam/utilizavam por motivos não prescritos.	Estudo descritivo do tipo transversal com abordagem quantitativa.	Brasil
Silva, M. K., et al.	2022	Analisar o conhecimento dos estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano sobre o uso indiscriminado da Ritalina®.	Foi aplicado um questionário para 314 acadêmicos contendo 20 perguntas aos acadêmicos dos cursos: Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia em uma Faculdade do Sudoeste Goiano, através do <i>GoogleForms</i> por um link disponibilizado via <i>Whatsapp</i> . Entre os dados mais relevantes, destacam-se que 15,3% (n=48) dos estudantes participantes afirmaram fazer o uso do medicamento, sendo que 75% (n=36) utilizam sem a prescrição do profissional com a finalidade de melhorar a concentração em vésperas de avaliações.	Pesquisa quantitativa, exploratória de campo.	Brasil

Fonte: Autores (2023).

Foram analisados 10 artigos científicos relacionados com Riscos do uso da Ritalina®. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos por esse estudo foram apresentados separados para facilitar entendimento.

Até o ano de 2009 não existiam estudos publicados sobre o uso “não médico” da Ritalina® no Brasil. No entanto, atualmente esse assunto tem sido amplamente discutido no campo da medicina por conta dos entraves éticos, morais e dos riscos para a saúde dos usuários. Estudos sobre a qualidade de vida dos estudantes de medicina indicaram um desgaste psicológico, por conta das cobranças de concentração e rendimento, diminuição do tempo de sono e lazer, aumento de situações estressantes, entre outras. Por conseguinte, acredita-se que o grupo de estudantes de medicina esteja mais propenso ao uso dessa medicação para “turbinar o cérebro” (Coli., et al. & Silva., et al. 2016).

No estudo de Affonso, et al (2016), muitos entrevistados revelaram de maneira informal, que o uso da Ritalina® ou mesmo outras substâncias com atividade psicoestimulante, ocorria especialmente em épocas de avaliações finais da faculdade e, sobretudo, nos períodos mais avançados dos cursos. Desta forma, para os alunos, a utilização principal do medicamento seria com o objetivo de um ganho na capacidade de concentração durante seus estudos às vésperas das avaliações. Esse fato aponta possíveis causas para que 43% (n = 10) dos estudantes terem relatado o uso do medicamento entre 2 e 5 vezes. Os resultados do estudo mostraram que, dentre os estudantes que já utilizaram a Ritalina, 39% (n=156) não utilizariam novamente, em contraponto à maioria dos estudantes que já utilizaram o medicamento, 61% (n = 244), e que declararam que utilizariam novamente.

Para Alberto, et al (2017) no seu estudo ficou constatado a tendência de uso da Ritalina® para melhora no desempenho entre universitários, sendo verificado o uso indiscriminado, o que gera grande preocupação com relação às consequências desse uso, como a dependência e efeitos colaterais. Além disso, reflete a falta de cumprimento da legislação vigente que determina o uso apenas sob prescrição médica. Esses dados sinalizam a importância dessa temática para Saúde Pública e a possibilidade de uma intervenção junto às disciplinas que envolvem ética e medicamentos.

Alguns autores relataram que os principais efeitos adversos destacados pela administração da Ritalina® foram: insônia, redução de apetite, dores abdominais, tontura e cefaleia. Segundo os autores, a Ritalina é mais propensa a desenvolver problemas cardiovasculares em adultos do que em crianças, pois pessoas mais velhas têm maiores chances de sofrer de problemas cardíacos, como doenças coronárias e arritmias. O remédio aumenta a pressão sanguínea e os batimentos do coração, podendo causar hipertensão ou arritmia, e também pode piorar o glaucoma. Podendo-se observar também que, entre todas as reações relatadas, a arritmia foi a reação que mais prevaleceu, tendo 19,5% (n = 17). Em segundo lugar, a cefaleia correspondendo a 8,04% (n =



7). Os demais efeitos adversos apresentaram uma baixa porcentagem, mostrando ter acontecido menos no dia a dia do uso do medicamento (Campos., et al, 2020).

Pasquini et., al, (2013) em seus estudos observou a predominância de uso da Ritalina® foi pelo sexo masculino, mas em outros estudos não houve diferença entre os sexos. Podemos inferir que há correlação entre o uso do fármaco e a faixa etária, como também com relação à série do curso de medicina que o estudante se encontra (De Faria Tolentino., et al. 2019).

Em estudo conduzido por Silva Junior et al. (2016), o uso dessas substâncias sem prescrição médica foi referido por 23% dos estudantes de Medicina, e o metilfenidato foi utilizado sem prescrição para fins de melhora do desempenho acadêmico (Dos Santos Pires., et al. 2018).

Considerando as contraindicações típicas do medicamento, inclusive relatadas em bula, assim como pesquisas realizadas por estudiosos do assunto, somente resta fazer um alerta quanto ao uso dessa e de outras medicações sem acompanhamento médico, pois é uma atitude que pode provocar grandes prejuízos à saúde do usuário (Matos et al., 2018).

#### 4. Considerações Finais

O uso atual do metilfenidato anda indo além do processo saúde-doença, ele visa muito a busca de aumento do rendimento e para superação dos limites de cada indivíduo, o que faz de o medicamento ser algo procurado apenas para ser benéfico no momento, não visando sua devida finalidade.

O seguimento farmacêutico tem se modernizado constantemente na relação dos fármacos, a alta prevalência de uso de metilfenidato foi relatada por pessoas comuns e principalmente por estudantes de cursos de medicina , sendo esse uma prevalência, tanto de forma prescrita, quanto não prescrita, principalmente com o objetivo de melhorar a performance no desempenho acadêmico, o que concorda com a literatura quanto a possibilidade de relação entre o uso do medicamento e o seu uso como psicoestimulante.

De acordo com os estudos avaliados, nota-se que cada vez mais a importância do envolvimento de profissionais farmacêuticos com conhecimentos técnico científico aprofundado, avaliando reações adversas e interações medicamentosas. Recomenda para os próximos trabalhos, uma pesquisa mais detalhada sobre a temática abordada.

#### Referências

- Affonso, R. D. S. et al. (2016). O uso indiscriminado de psicoestimulantes pelos estudantes da Faculdade Anhanguera de Brasília –*Fab. Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 28(3), 166-172.
- Alberto, M. S. I. et al. (2017). Uso De Metilfenidato Entre Acadêmicos No Interior De Rondônia. *Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde*, 15, (1), 170-78. <https://doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.2963>.
- American Psychiatric Association. (2013). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – *DSM-5*. (5a ed.), Washington.
- Andrade, L. S. et al. (2018). Ritalina® uma droga que ameaça a inteligência Ritalina®. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 7(1), 99–112.
- Antunes, J. DE O. S. et al. (2021). O uso inadequado de cloridrato de metilfenidato por estudantes com intuito de aumentar desempenho cognitivo. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, 7(11), 431–443.
- Anvisa (2020). Portaria SVS/MS n344, de 12 de maio de 1998. <http://antigo.anvisa.gov.br/legislacao#/visualizar/26291>.
- Anvisa (2021). Bulário Eletrônico Ritalina®. [https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=Ritalina®](https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=Ritalina%20).
- Bacelar (2018). Ritalina®, uma droga que ameaça a inteligência. *Revista de medicina e saúde de Brasília*. Brasília, 99-112.
- Brant, L. C. et al. (2012). Metilfenidato: medicamento gadget da contemporaneidade. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, 16, (42), 623-636.
- Campos, P, C; et al. (2020). Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, *Brasil, Brazilian Journal of health Review*.
- Carlini E, A, et al. (2001). Drogas psicotrópicas -o que são e como agem. *Rev IMESC*, 3:9-35.
- Cesar, E. L. R. et al. (2012). Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. psiquiatr. clín.*, 39(6),183-188, outubro.

- Coli, A. C. M. et al. (2016). Uso não Prescrito de Metilfenidato entre Estudantes de uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. *Revista Ciências em Saúde*, 6, (3), 121–132.
- Cordeiro, A.M. et al. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.* 34(6) 428-431.
- Da Silva Andrade, L. et al. (2022). Ritalina®, uma droga que ameaça a inteligência. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 7(1). <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810>.
- De Faria Tolentino, J. E. et al. (2019). O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. *Comunicação em Ciências da Saúde*. <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/396/306>.
- Deganutti, D. et al. (2019). Motivos que Levam o Estudante e Ensino Superior a fazerem a utilização do Metilfenidato. *Repins Faema* repositório institucional. <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/249> <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2495>. 023.
- De Oliveira, A. P. et al. (2018). A Ritalina® como forma de tratamento em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): um estudo de caso. *Revista Magistro*, 1.17. <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4817/2683>.
- Domitrovic, N. et al. (2018). As Controvérsias Sócio-Históricas Das Práticas Farmacológicas Com O Metilfenidato. *Psicologia & Sociedade*, 29, 1–10.
- Freese, L. et al. (2012). Non-medical use of methylphenidate: a review. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 34(2), 110–115.
- Dos Santos Pires, M, et al. (2018). O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. *Revista Científica FAGOC-Saúde*, 3(2): 22-29. <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/viewFile/370/347>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- Dos Santos, T. S. et al. (2018). Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Scientia Plena*, 14(1) 1–9. <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2018.076501>. Acesso em: 09 fev. 2023.
- Elene, J. et al. (2019). O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 30: 1.
- Ercole, F, F. et al. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme.org.br*. 10.5935/1415-2762.20140001. <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>.
- Finger, G. et al. (2013). Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, 59(3), 285–289.
- Gomes, R. S. et al. (2019). Vendas de metilfenidato: uma análise empírica no Brasil no período de 2007 a 2014. *Reunião da Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria (RBRAS)*. 18o Simpósio de Estatística Aplicada à Experimentação Agronômica (Seagro), 1, 663–681.
- Gontijo, L. C. A. et al. (2019). Perfil da automedicação em acadêmicos da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Sinop-MT Profile of the selfmedication of undergraduate students in the health area from higher education institution in Sinop-MT. 12.
- Itaborahy, C. et al. (2013). O metilfenidato no Brasil: uma década de publicações. *Ciência e Saúde Coletiva*, 18(3), 803–816.
- Maciel, J. M. M. et al. (2017). Uso não prescrito de cloridrato de metilfenidato entre estudantes universitários. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras*, (2), 514 – 524.
- Maisonnette, M, R, & Mansano, C, M. (2020). Prevalência do uso de Metilfenidato entre Estudantes de Medicina na Fundação Técnico Educacional Souza Marques. *ACTA MSM*. 7(3).
- Malhotra et al. (2005). Introdução a Pesquisa de Marketing. *Pearson Prentice Hall*.
- Marinho, M. et al. (2019). Relação entre estilo de vida e desempenho acadêmico. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 32. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9719>.
- Matos, H. P. & et al. (2018). O uso da ritalina em crianças com TDAH: uma revisão teórica. (PDF) o uso da ritalina em crianças comTDAH: uma revisão teórica (researchgate.net).
- Melo, R. S. & et al. (2020) Ritalina: consequências pelo uso abusivo e orientaçõesde uso. *Revista Científica Online*.12(1).
- Monteiro, B. M. M. et al. (2017). Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários: um estudo de revisão sistemática. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 13(4), 232–242.
- Morgan H, L. et al. (2017). Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Rev. Brasileira de Educação Médica*, 2017; 41(1): 102-109.
- Mota, J. S. et al. (2014). Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, RJ. *Revista Vértices*, 16 (1), 77–86.
- Moura, M. H. (2017). As consequências do uso prolongado e não terapêutico do Metilfenidato. Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, em: *Farmácia. Ariquemes – RO*.
- Nasário, B. R. et al. (2022). Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2022, 42, e235853.
- Nascimento, C. S. et al. (2019). Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas. *Revista De Medicina*, 98(6), 367-373. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p367-373>.



- Pasquini N, C. (2013) Uso De Metilfenido (Mfd) Por Estudantes Universitários Com Intuito De “Turbinar” O Cérebro. *Rev. Biol. e Farmácia*. 9(2):107–13.
- Pires Freitas, V. et al. (2017). Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista Self-medication in University students of the Undergraduate course of Health in a Private Higher Education Institu. *Revista Multidisciplinar e de psicologia*, 11,25–37. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/938>.
- Rocha, K. G. et al. (2020). Metilfenidato: uso indiscriminado. *Revista Saúde dos Vales*, 1 (1), 12–26.
- Rodrigues L, A. et al. (2021). Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. *Cad. Saúde Colet*,29(4):463-473. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040437>
- Santana, L. C. et al. (2020) Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), 1–8.
- Silva, Y. T. et al. (2022). As consequências no uso indiscriminado da Ritalina® por estudantes universitários na área da saúde no Brasil. *Research, Society and Development*, 11, (11), e351111133684.
- Silva, M. K. et al. (2022). Indiscriminate use of Ritalin® by students of a College Southwest Goiano. *Research, Society and Development*, 11 (17), e205111738857. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38857. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38857>.
- Silveira, M. C. (2019). O uso off label de medicamentos no Brasil. Trabalho apresentado à Fundação Oswaldo Cruz. *Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca*.
- Souza, G, C. de. et al. (2021). O uso indiscriminado do Ritalina® para o melhoramento no desempenho acadêmico. *Research, Society and Development*, 10, (15), e354101523004, 2021.
- Teixeira, R, L. et al. (2020). A prática de automedicação: olhar para o uso comum entre acadêmicos do curso de química a prática de automedicação: olhar para o uso comum entre acadêmicos do curso de química. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 10, (2).
- Tolentino, J, E, F. et al. (2019). O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico, *Escs*, Brasília-DF.
- Tomaz, A., & Júnior, T. (2018). Perfil dos universitários da área da saúde quanto ao uso de substâncias psicoativas na cidade de Ariquemes -RO. *Perfil dos universitários da área da saúde quanto ao uso de substâncias psicoativas na cidade de Ariquemes - RO*. [S.l.].
- Wille, J. (2018). Prevalência do uso de metilfenidato em acadêmicos de um centro universitário em JI-Paraná, Rondônia Prevalence. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR*, 24 (3),13–19.